



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA COM A UTILIZAÇÃO DO CLOWN COMO FERRAMENTA DE ENSINO: A INSERÇÃO DA PALHAÇARIA NA DESCONTRUÇÃO DO BULLYING

HEALTH EDUCATION STRATEGIES AT SCHOOL USING THE CLOWN AS A TEACHING TOOL: THE INSERTION OF CLOWNING IN THE DECONSTRUCTION OF BULLYING

ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN LA ESCUELA UTILIZANDO EL PAYASO COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA: LA INSERCIÓN DEL PAYASO EN LA DESCONSTRUCCIÓN DEL BULLYING

Cely Carolyne Pontes Morcerf¹

Lilian Gabriela Pontes Rolim²

Luciane Loures dos Santos³

Lucas Silva de Amorim⁴

Catarina Aguiar Ferreira Lima⁵

Pedro Henrique Martins Rêgo⁶

João Mazzoncini de Azevedo Marques⁷

DOI: 10.54751/revistafoco.v17n12-034

Received: Nov 1st, 2024

Accepted: Nov 25th, 2024



RESUMO

Dentro das ações estratégicas de Trabalho da Medicina de Família e Comunidade está o Programa Saúde na Escola (PSE). Este integra ações multiprofissionais no contexto da Atenção Primária envolvendo competências de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças voltadas ao contexto escolar, a alunos e profissionais envolvidos. O conhecimento amplo do território pelas equipes de Saúde da Família, um trabalho diferenciado na inserção da MFC nas equipes, faz do estudo e entendimento global

¹Doutoranda em Saúde Pública. Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Campus da USP, Ribeirão Preto - SP, CEP: 14049-900. E-mail: celymorcerf@usp.br

²Doutoranda em Administração e Controladoria. Universidade Federal do Ceará. Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza, CEP: 60020-181. E-mail: lilian.rolim@feac.ufal.br

³Doutora em Ciências Médicas. Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Campus da USP, Ribeirão Preto - SP, CEP: 14049-900. E-mail: luloures.fmrp@usp.br

⁴Doutorando em Administração e Controladoria. Universidade Federal do Ceará. Av. da Universidade, 2853, Benfica, Fortaleza, CEP: 60020-181. E-mail: luca.srmamorim@gmail.com

⁵Graduada em Fonoaudiologia. Universidade de São Paulo. Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, Quadra 9, Jardim Brasil, Bauru - SP, CEP: 17012-901. E-mail: caflima@hcrp.usp.br

⁶Graduando de Medicina. Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Campus da USP, Ribeirão Preto - SP, CEP: 14049-900. E-mail: pmartins.rego@usp.br

⁷Doutor em Saúde Mental. Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Campus da USP, Ribeirão Preto - SP, CEP: 14049-900. E-mail: jmag@usp.br

sobre Determinantes Sociais da Saúde, e relações interpessoais na manutenção da saúde como bem-estar, essenciais para o contexto de educação e capacitação de professores, diretores e do trabalho com estudantes no PSE. Assim, o estudo e diagnóstico de barreiras e facilitadores específicos do território em que a escola e a unidade de saúde estão inseridas é imprescindível para a implementação de ações eficazes e direcionadas a realidades presentes no contexto da saúde escolar, principalmente no trabalho com crianças. Assim, o presente trabalho é desenvolvido, fruto de uma articulação do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade na construção de metodologias ativas para a educação em saúde, promoção e prevenção no ambiente escolar de forma a facilitar o canal de comunicação com crianças e permitir o desenvolvimento da autoeficácia e formas de enfrentamento da problemática do Bullying e da Saúde Mental Escolar, com o auxílio do Palhaço-Doutor (Clown) como agente promotor e ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; medicina de família e comunidade; saúde na escola; educação em saúde; palhaçaria.

ABSTRACT

The abstract Within the strategic work actions of Family and Community Medicine is the School Health Program (PSE). This integrates multidisciplinary actions in Primary Care involving Health Promotion and Disease Prevention skills aimed at the school context, students, and professionals involved. The broad knowledge of the territory by the Family Health teams, a differential work in the insertion of MFC in the teams, makes the study and global understanding of Social Determinants in Health and interpersonal relationships in maintaining health as well-being essential for the educational context and training of teachers, directors and work with students at PSE. Thus, the study and diagnosis of barriers and facilitators specific to the territory in which the school and health unit are located are essential for implementing effective actions aimed at realities present in school health, especially when working with children. Thus, the present work is developed as a result of the articulation of the Residency Program in Family and Community Medicine in the construction of active methodologies for health education, promotion, and prevention in the school environment to facilitate the communication channel with children and allow the development of self-efficacy and ways of coping with the problem of Bullying and School Mental Health, with the help of the Clown Doctor (Clown) as a promoting agent and pedagogical tool.

Keywords: Public Health; family and community medicine; health at school; health education; clowning.

RESUMEN

Dentro de las acciones estratégicas de trabajo de la Medicina Familiar y Comunitaria se encuentra el Programa de Salud Escolar (PSE). Integra acciones multidisciplinarias en el contexto de la Atención Primaria que involucran habilidades de Promoción de la Salud y Prevención de Enfermedades dirigidas al contexto escolar, estudiantes y profesionales involucrados. El amplio conocimiento del territorio por parte de los equipos de Salud de la Familia, trabajo diferencial en la inserción de MFC en los equipos, hace que el estudio y comprensión global de los Determinantes Sociales en Salud y las relaciones interpersonales en el mantenimiento de la salud como bienestar sean esenciales para el contexto educativo. y formación de docentes, directivos y trabajo con estudiantes del PSE. Así, el estudio y diagnóstico de barreras y facilitadores específicos del territorio en el que se ubica la escuela y la unidad de salud es fundamental para la implementación de acciones efectivas dirigidas a realidades presentes en el contexto de la salud escolar,



especialmente cuando se trabaja con niños. Así, el presente trabajo se desarrolla como resultado de la articulación del Programa de Residencia en Medicina Familiar y Comunitaria en la construcción de metodologías activas de educación, promoción y prevención de la salud en el ámbito escolar con el fin de facilitar el canal de comunicación con los niños y permitir el desarrollo de la autoeficacia y formas de afrontamiento de la problemática del Bullying y la Salud Mental Escolar, con la ayuda del Médico Payaso (Payaso) como agente promotor y herramienta pedagógica.

Palabras clave: Salud pública; medicina familiar y comunitaria; salud en la escuela; Educación para la salud; payasadas.

1. Introdução

A Medicina de Família e Comunidade (MFC) com atuação dentro da Estratégia Saúde da Família é peça essencial na organização de cuidados em saúde de populações e para o cuidado integral ao nível individual, utilizando a medicina centrada na pessoa. Tem como algumas de suas competências o olhar holístico na assistência em saúde do indivíduo e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe. As competências dos profissionais em saúde que trabalham neste ambiente não se restringuem ao atendimento clínico exclusivo em ambiente hospitalar ou consultório, sendo necessária uma articulação junto à comunidade para estudo do impacto das Determinantes Sociais da Saúde (DSS) no estilo de vida, nas dinâmicas familiares e nas diversas relações existentes no território, assim como a influência deste no processo saúde-doença. Nesse contexto de evolução de uma especialidade que valoriza os componentes comunitários, a territorialização e o estudo dos equipamentos sociais, a figura da escola como pilar de educação em saúde vinculado aos desafios da promoção de saúde e prevenção de doenças é essencial para a maior resolutividade em saúde e a priorização destes cenários dentro de um planejamento estratégico de ações das equipes de saúde da família. Porém, a mobilização da equipe multiprofissional junto à MFC será uma ação insuficiente se tais espaços de educação em saúde, inseridos no Programa Saúde na Escola, se restringirem à realização de palestras tradicionais e estritamente expositivas aos escolares, sem envolvimento dos alunos e dos professores no processo ativo de ensino reflexivo e promotor de mudanças

comportamentais. Destaca-se assim a necessidade do desenvolvimento de metodologias ativas e lúdicas de ensino que envolvam a criança e o adolescente, debatendo temas relevantes em saúde, prioritários dentro das metas locais e regionais em saúde. Após um mapeamento e diálogo em conjunto com as metas temáticas do Programa Saúde na Escola (PSE) local, profissionais de Saúde de uma unidade escola inserida como campo de atuação do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade, em Ribeirão Preto, implementam uma metodologia teatral de educação sobre Saúde Mental a crianças na escola. Tal necessidade da ampla discussão deste tema veio acoplada ao foco prioritário para o debate do Bullying, as repercussões na saúde mental do escolar e nas relações interpessoais dentro da sala de aula. As determinantes sociais da saúde também foram consideradas e a metodologia ativa de ensino, usando a figura do Clown como instrumento educacional, foi iniciada para fazer do cômico e do bizarro uma forma de reflexão e educação, elevando falhas e acertos de todos os personagens. Assim, o Clown, conhecido também como Palhaço-Doutor, foi o protagonista teatral do debate criado e interativo para mostrar que falhas, peculiaridades e defeitos podem ser os maiores potenciais do ser humano, quebrando com isso a lógica de desenvolvimento do Bullying e do estigma sobre a exclusão do diferente.

A experiência teve como objetivo implementar uma metodologia de ensino que permitisse o maior entendimento da criança frente a fatores protetores em saúde mental, ao conhecimento sobre fatores protetores e a discussão crítica da origem e dos impactos mentais e sociais do Bullying escolar. Também junto ao envolvimento da criança no debate e engajamento do escolar em uma participação ativa, dinâmica, reflexiva e leve, trabalhou com auxílio de personagens caricatos da personificação e imaginação Clown, com o apoio de profissionais escolares como professores, no desenrolar das narrativas sobre Bullying e saúde mental escolar. A finalização ocorreu com a ressignificação e busca de estratégias na manutenção da saúde, qualidade de vida e da valorização do diferente como diferencial e potencialidade de enriquecimento. Assim, elevou e enalteceu as diferenças como diversidade em seus aspectos positivos, contra uma cultura existente de inferiorizar, marginalizar e ridicularizar características e pessoas diferentes. Buscou então melhorar o canal de

comunicação dos profissionais de saúde com as crianças, utilizando uma linguagem alvo acessível e de amplo conhecimento infantil, exposta na figura do palhaço, da brincadeira e do cômico, porém com um fundo de ensino e de reflexão sobre atitudes na sala de aula.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de um trabalho de caráter descritivo, qualitativo, do tipo Relato de Experiência da criação de uma metodologia ativa para a mudança de atitude na forma de abordagens preventivas e educacionais dentro do Programa Saúde na Escola.

2.1 Estratégias Utilizadas para o Desenvolvimento da Experiência

Os recursos utilizados foram folhas de papel vergê, nas quais foram impressas a figura de uma celebridade nacional e internacional, papeis crepom coloridos para a dinâmica em grupo das equipes (cores azul, amarelo, verde, laranja e vermelho), tintas pinta a cara e pancake branco para a caracterização e pintura fácil dos Palhaços-doutores (Clowns), corações de embrorrachados (cores azul, amarelo, verde, laranja e vermelho) que seriam entregues às equipes divididas por cores.

Inicialmente foi realizada a metodologia em uma turma com 50 crianças em uma escola local, na área de abrangência da unidade de saúde inserida no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, com faixa etária em torno dos 9 aos 12 anos. A turma foi dividida em 5 grupos circulares, contendo cerca de 10 crianças em cada grupo. Cada grupo teria como característica o nome de uma cor (grupos azul, amarelo, verde, laranja e vermelho). A metodologia foi desenvolvida nas seguintes etapas:

Etapa 1: Os profissionais de saúde da unidade de Estratégia Saúde da Família se caracterizaram de palhaços-doutores e entraram na sala com o comando de terem uma grande missão em dividir as crianças em 5 grupos. Cada palhaço seria o líder de 1 grupo, com a ajuda também da professora da turma.

Ao início da dinâmica, os palhaços-doutores fazem sua apresentação, contando narrativas e o imaginário da trajetória de vida individual de cada palhaço-doutor, de forma cômica, caricata, porém com uma mensagem educacional direcionada ao seu modo de vida, forma que diferencia esta construção de identidade de apenas um palhaço de circo para a formação do Clown. Cada Clown conta sua história à turma de como foi sua infância e de uma característica marcante que possuía e que o fazia diferente de seus amigos e familiares. As crianças são convidadas a perguntarem e a debaterem sobre as histórias de vida dramatizadas por cada personalidade colorida e dinâmica na apresentação teatral do palhaço-doutor e o Clown continua a formação de sua narrativa dizendo que por ter se moldado durante toda sua vida como uma figura diferente dos demais, ele sempre havia recebido um tratamento diferente, em casa com sua família, com amigos, na rua, no bairro e principalmente nas escolas em que estudou. Dentro da elaboração narrativa, as crianças identificaram ativamente que todos os Clowns sofreram bullying por possuírem características diferentes do padrão de normalidade da maioria e compartilharam assim suas próprias experiências e formas de enfrentamento, discutindo sobre o tema e tentando incentivar e motivar os Clowns sobre o poder e o protagonismo que cada personagem teria, apesar de serem diferentes e sofrerem estigma social.

Etapa 2: Os grupos foram convidados a criarem então uma grande estratégia de enfrentamento do Bullying com um lema e um grito de guerra anti-bullying. Foi informado às crianças que este lema deveria ser apresentado a uma celebridade Clown internacional que chegaria do exterior em poucos minutos para fazer uma apresentação a eles, que este Clown era muito requisitado por possuir habilidades únicas e que os outros Clowns não eram capazes de reproduzir. Os grupos então apresentaram seus lemas e em um momento posterior entra em cena a artista Clown “Dra Socorrindo”. Dra Socorrindo usa da palhaçaria para encenar a história de sua vida, de como ela foi a única em sua cidade que nasceu com um nariz vermelho e uma voz peculiar. As crianças imediatamente reconhecem e falam que ela sofreu Bullying na escola e preconceito na comunidade. Dra Socorrindo abre, a partir desta identificação ativa pela plateia, um debate sobre repercussões do Bullying na saúde mental, estratégias de enfrentamento e sobre o papel das diferenças. Põe na reflexão

que todo o bullying que sofreu não a atingiu pois ela fez da sua força de vontade uma forma de usar a única diferença que tinha (o nariz vermelho e a voz rouca) para passar na seleção de artistas de circo mais disputada do mundo. Hoje ela explica que foram as suas diferenças que a levaram a seguir seu próprio caminho e que se ela não tivesse características diferentes da maioria, nunca conseguiria desenvolver suas particularidades para entregar algo para a sociedade único e que os outros não conseguiram oferecer. Ao final as crianças refletem sobre o significado de como ela chegou em um caminho único por ser diferente do padrão de normalidade, e o que a levou ao sucesso, falando sobre talento, incentivo à valorização do diferente e da mudança de comportamento de inferiorização para o protagonismo individual, mesmo quando a sociedade não contribui para essa mudança, reforçando o estigma. O encerramento da atividade ocorreu com a exposição de fotos de artistas que hoje fazem sucesso, mas que sofreram bullying e tiveram problemas em saúde mental na sua trajetória. Foi realizada uma sessão de autógrafos dos Clowns nos corações de emborrachado após pedido das crianças.

3. Resultados e Discussões

3.1 O Bullying como Problema em Saúde na Escola

Em relação ao destaque sobre o bullying em aspectos jurídicos, alguns estados possuem várias legislações sobre a temática, não se restringindo apenas a uma e a maioria se destaca apenas no aspecto informativo e preventivo, com algumas incluindo aspectos punitivos. Tal temática é de ampla importância para a abordagem sobre direitos e formas de enfrentamento social do bullying, ampliando esforços no combate a práticas exclusivas e estigmatizantes, principalmente a crianças no ambiente escolar e elevar medidas protetivas e de garantia do direito à educação plena. (Pereira; Fernandes; Dell'aglio, 2022; Figueira *et al*, 2022)

Assim, a capacitação interna e externa de escolas para a prevenção da violência e a promoção da cultura de paz, com aumento de debates, oficinas e

plano de metas contra o bullying, podem ser associadas a equipes da Estratégia Saúde da Família garantindo um espaço para agregar e intensificar o enfrentamento do bullying no ambiente escolar e a educação em saúde via PSE. O incentivo do exercício da cidadania, da solidariedade, do respeito e valorização das diferenças entre escolares e professores, associado à participação da saúde contribuem para uma convivência social benéfica, estreitando laços entre os membros da instituição. (Pereira; Fernandes; Dell'aglio, 2022; Figueira *et al*, 2022)

Dentro das medidas de combate ao bullying, é de grande importância a capacitação qualificada de professores, porém estas ações isoladas, sem o pensamento de estratégias voltadas aos escolares e que permitam a interação professor e aluno, podem acabar perdendo grandes oportunidades de exploração efetiva e melhorias no canal de comunicação entre aluno e professor, assim como melhoria da resolutividade de ações. Nessa perspectiva, não basta a capacitação isolada de funcionários ou de crianças para falar sobre o bullying e a manutenção da saúde mental do escolar, sendo necessário o estudo e a implementação de estratégias centradas na pessoa, na população-alvo, utilizando para isso a linguagem desta população. Nesse caso, para a comunicação ampliada e mais eficaz, o uso da metodologia ativa, lúdica, arte, teatro e desenvolvimento da temática na forma de narrativas e questionamentos direcionados aos escolares, auxiliam na interação e melhor entendimento do tema, mesmo que este por muitos seja considerado um tema delicado e desconfortável em ser abordado. (Pereira; Fernandes; Dell'aglio, 2022; Figueira *et al*, 2022; Ferreira; Oliveira Junior; Higarashi, 2024)

Inserido no plano de metas e ações no combate ao bullying deve estar também o desenvolvimento de valores pessoais e o envolvimento da comunidade e abordagem de vínculos familiares. Neste contexto, a inserção da especialidade da MFC, dentro das atividades da ESF no PSE, contribuem para uma análise da aplicabilidade holística do cuidado em saúde mental escolar. Tal fato acaba englobando também aspectos influenciadores das DSS, das dinâmicas familiares e escolares no processo de promoção e manutenção da saúde mental do escolar alinhada com bem-estar, qualidade de vida, ao aprendizado leve e produtivo.

As abordagens educacionais, em atividades sobre o bullying na escola devem também trabalhar contra a ideia errônea de culpabilização única e individual do agressor, devendo também considerar todo o contexto de vida social e familiar em que o agressor se insere, mecanismos de defesa e reproduções de vivências pessoais e comportamentos violentos, entendendo a situação como um todo. Para isso, a compreensão e o estudo das particularidades do território em que cada escola está inserida auxiliam no entendimento global da influência de DSS, algo que o Médico de Família e Comunidade juntamente à sua equipe multiprofissional estão capacitados para identificar, diagnosticar e traçar um plano de metas direcionado. Porém, em oficinas que abordem a saúde mental e o bullying diretamente junto ao escolar, é extremamente relevante o fortalecimento de características individuais e potencializadoras de vítimas reais e em potencial de violência, agressão e bullying para empoderá-las em direitos, talentos e a negar a aceitação de qualquer ato de violência contra ela exercido, uma vez que o tipo de violência do bullying vai além do físico, englobando também simbolismos, questões psicológicas, não verbais e sociais. (Silva *et al*, 2019; Silva *et al*, 2022; Groff *et al*, 2022; Marques; Alves, 2022)

3.2 A Palhaçaria no Trabalho com Educação e Interação na Infância e Adolescência

Historicamente a figura do bobo da corte era utilizada para diversão à serviço da nobreza, personagem esse caricato em sua fala, em performances e na forma como conduzia o entretenimento com uma crítica e mensagem contextualizada ao pano de fundo. Esse artista desenvolvido em cidades e culturas pelo trabalho da figura do palhaço, mantém o cômico no centro de sua atuação, mas recentemente vem ganhando espaço em cenários diversificados de trabalho, incluindo os festivos com crianças, adolescentes e adultos e principalmente o de humanização no campo hospitalar, com foco na saúde. Esta mudança conserva a beleza artística das roupas, da dramaticidade e da forma de interação do palhaço levando o entretenimento e a diversão para locais que

precisam deste toque e novo olhar. (Takahagui *et al.*, 2014; Zaim-de-melo; Godoy; Bracciali *et al.*, 2020) Porém apesar do crescimento da inserção da figura do palhaço como humanizador de ambientes hospitalares, ainda é necessário o aprimoramento de estudos e desenvolvimento de estratégias de uso deste personagem inserido na comunidade, também para entreter, mas com um enfoque de valorização ao ato de educar. Assim, a palhaçaria e sua expansão na educação em saúde associada à diversão e à mudança de cenários de ambientes fechados para algo mais alegre e descontraído vêm ganhando destaque em estudos e criação de projetos de humanização. Essa ampliação da palhaçaria se torna uma nova ferramenta reflexiva, lúdica e de estímulo à participação do público-alvo, criando ambientes de experiências terapêuticas, transformadoras e com mensagens educativas. (Bruhn, 2021; Silva; Salvador, 2022)

O aprimoramento da inserção da palhaçaria no contexto da Atenção Primária é então uma oportunidade na mudança de cenários visando à promoção de saúde e a manutenção da qualidade de vida, associados à humanização e ao olhar integral do indivíduo. O ambiente de atuação da Medicina de Família e Comunidade associado à Saúde na Escola é um excelente campo para o crescimento do cuidado centrado nas pessoas em todos os ciclos de vida. Possui o desenvolvimento escolar como destaque e a palhaçaria auxiliaria o canal de comunicação personalizado voltado ao interesse e a oportunidades de diálogo educativo com crianças no território. (Santos *et al.*, 2021; Moreira *et al.*, 2021; TAJRA *et al.*, 2023; Maia *et al.*, 2023)

3.3 Resultados da Experiência Pedagógica em Saúde

A metodologia, criada a partir da necessidade de abordar a Saúde Mental do Escolar com um foco para a situação do Bullying, auxiliou no debate de uma forma leve, descontraída e reflexiva sobre o aumento da demanda desta problemática na escola no último ano. Permitiu o foco na ressignificação, sem desencadear gatilhos emocionais ou abrir uma carga pesada no clima da sala de aula. Tal necessidade do debate sobre saúde mental do escolar foi nitidamente identificada pelo grande número de perguntas e demandas de

enfrentamento pessoal em relação ao bullying trazidas pelas crianças aos Clowns da equipe. Tal espaço mostrou a acentuada necessidade de trabalho sobre o comportamento, o trabalho em equipe entre os alunos na escola e criação de estratégias protetoras em saúde mental. Porém o maior desafio encontrado foi em realizar uma educação em saúde não apenas expositiva, que envolvesse as crianças e com a garantia de uma comunicação efetiva. Assim, tal metodologia permitiu a participação do escolar da atividade, inserido no momento reflexivo e educacional, como a melhor forma de garantia da comunicação e do entendimento das mensagens a serem repassadas pelos profissionais em saúde. No processo de idealização deste espaço, para permitir a participação ativa da criança, optou-se por uma metodologia ativa. Assim, tal método evitaria a passividade das crianças, o que abriria um cenário propício a conversas paralelas e desvio do foco do tema em saúde mental.

A escolha do Palhaço-Doutor (Clown) para o protagonismo da metodologia foi realizada e bem aceita pelas crianças, efetivando o canal de comunicação na infância, pela relação do imaginário infantil com a diversão. A interação das crianças com o Clown foi manifestada por uma relação de vínculo e confiança a perguntas e a pedidos de conselhos, de forma lúdica e engraçada, tendo o Clown como uma figura bizarra, que comete erros, mas que ao final tem uma mensagem a ensinar. A implementação dessa metodologia com a ferramenta do teatro Clown se mostrou viável, bem aceita pelos alunos e pela escola, possibilitando a inserção da palhaçaria em um espaço de educação em saúde compatível com a população-alvo. A finalização da metodologia ocorreu com solicitação de repetição da mesma atividade em outras turmas da escola, mantendo os mesmos personagens Clowns.

4. Conclusão

O trabalho permitiu uma maior participação ativa da criança, provando o amplo entendimento da mensagem e da comunicação efetiva sobre informações em saúde para a população alvo. A ampla participação de 50 alunos da sala de aula, colaborando com as dinâmicas e etapas da metodologia, mostrou que a

implementação da ferramenta Clown como figura de educação em saúde reduziu conversas e brincadeiras paralelas que desviam o foco de aulas e de discussões. Como o papel do Clown, desde sua construção histórica em origens com o “Bobo da Corte” na Idade Média, é realizar uma grande brincadeira inserindo uma mensagem reflexiva, ponto de debate de problemas atuais e relevantes, este personagem leva o caráter lúdico como forma de educação em saúde. O desenvolvimento da imaginação infantil, as cores das caracterizações e a criatividade, inseridas nas narrativas pessoais e histórias de cada Clown, permitiram que as apresentações dos temas trabalhassem o fator da curiosidade, identificação da criança com as histórias de vida e analogias aos problemas de bullying, com uma reflexão sobre o estigma contra o que é diferente.

Agradecimentos

À CAPES – o presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

BRUHN, M. M.. CARTOGRAFIA DA ALEGRIA: ENCONTROS ENTRE PALHAÇARIA E PSICODRAMA. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, n. 3, p. 205–213, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/r7pmQJxxFxFnNGPdB5VSLPw/?lang=pt#>. Acesso em 19 de Junho de 2024.

FERREIRA, D.R.; OLIVEIRA JUNIOR, I. B. DE .; HIGARASHI, I. H.. “Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola”: manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, p. e220692pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/8dbgJDwPmDjYWmbfmRpxQ3G/#>. Acesso em 19 de Junho de 2024.

FIGUEIRA, M.P. *et al.* Associação entre supervisão parental, vitimização e perpetração de bullying em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, p. e2021778, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/pQJV7t5QxfsJK6bNtFWp3wj/#>. Acesso em 19 de Junho de 2024.

GROFF, A. R. et al. Bullying como categoria de análise da violência em contexto escolar: Efeitos epistemológicos e políticos. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo , v. 22, n. 53, p. 91-104, abr. 2022 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em de Abril de 2024.

MAIA, G. M. C. et al. Celestina, SUS e Sertão: uma experiência de palhaçaria na educação popular em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1479–1489, maio 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4sjdBwwF4PB4hTBnkCy8Pqs/#>. Acesso em 10 de Março de 2024.

MARQUES, W.R.; ALVES, L.B.M. a psicologia da educação e a prevenção/intervenção ao bullying no ambiente escolar: revisão da literatura por meio de etnografia virtual. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 12, p. e3122314, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2314>. Acesso em: 19 de Junho de 2024.

MOREIRA, J. V. et al. A arte do palhaço na educação médica. **Rev bras educ med.**, v. 45, n. 3, e168, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YycTRzC4nWtyZKGysrkxpjm/#>. Acesso em 10 de Março de 2024.

PEREIRA, E. A.; FERNANDES, G.; DELL'AGLIO, D. D. O bullying escolar na legislação brasileira: uma análise documental. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e249984, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3c5JH9PMJ4hZTCDm49vJwTJ/?lang=pt#>. Acesso em 19 de Junho de 2024.

SANTOS, F. R. et al. Effects of clown activities on patients eligible for palliative care in primary health care. **Rev bras enferm**, v. 74, n. 5, p. e20200431, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/n3wXvkGxJTByjTWDTs6knWf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 10 de Março de 2024.

SILVA, A. N. et al. Tendência de bullying verbal, violência doméstica e envolvimento em brigas com armas entre adolescentes das capitais brasileiras de 2009 a 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, p. e00195118, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/zHCDgB5rcLb5tC9x8cXLMcQ/#>. Acesso em 20 de Maio de 2024.

SILVA, A. J. P.; SALVADOR, M. A. S. Homo demens: clowning, complexity and affection in the potentialization of teaching actions. **SciELO Preprints**, 2022.

Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4274>.
Acesso em 19 de Junho de 2024.

SILVA, J. L. DA *et al.* Bullying e Habilidades Sociais de Estudantes em Transição Escolar. **Psico-USF**, v. 27, n. 1, p. 17–29, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/M4hsrs4pn9Fv6TDSMS8YbNq/?format=html&lang=pt#>. Acesso em 19 de Junho de 2024.

TAJRA, R. S. *et al.* A Palhaçoterapia como prática integrativa ao cuidado do paciente oncopediátrico. Revista da Faculdade Paulo Picanço, Fortaleza, v. 2, n. 4, 2023. Disponível em:
<https://revistadeodontologia.facpp.edu.br/index.php/rfpp/article/view/55>. Acesso em 19 de Junho de 2024.

TAKAHAGUI, F. M. *et al.* MadAlegria - Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico?. **Rev bras educ med**, v. 38, n. 1, p. 120–126, jan. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/JrCzwd38wzBMzznRWcPcNcK/?lang=pt#>. Acesso em 10 de Março de 2024.

ZAIM-DE-MELO, R.; GODOY, L. B.; BRACCIALLI, F. Quando o nariz vermelho se encontra com a Educação Física: potencialidades do palhaço como conteúdo na escola. **Rev. Motriviv.**, Florianópolis , v. 32, n. 63, e76909, 2020 . Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422020000300108&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 10 de Março de 2024.